

# Da Bandeira ao Logótipo — a Nova Colonização Digital

Publicado em 2025-10-09 20:29:41



# O CTO do Estado e a Sombra da Microsoft — Quando a Nuvem Pública Tem Dono



## Box de Factos

- Manuel Dias deixou o cargo de Diretor Nacional de Tecnologia da Microsoft Portugal para se tornar o primeiro CTO do Estado.
- Durante mais de uma década, representou a Microsoft em políticas públicas de cloud, dados e inteligência artificial.
- Como CTO do Estado, será responsável pela estratégia tecnológica e interoperabilidade da administração pública.
- A nomeação levanta preocupações sobre potenciais conflitos de interesse e dependência tecnológica.

## Da Nuvem Privada à Nuvem Pública

Portugal acaba de nomear o seu primeiro **CTO do Estado** — e fê-lo com a pompa de quem inaugura um futuro digital radioso. O problema é que, no horizonte dessa nuvem tecnológica, há um logótipo que não se dissipa: o da Microsoft.

Manuel Dias, homem competente e respeitado, chega ao cargo vindo diretamente do coração da multinacional que domina o

software, a cloud e os dados públicos portugueses. É uma escolha que mistura simbolismo e risco, mérito e ambiguidade — o reflexo de um país que sonha com soberania digital, mas continua a pedir licença para usá-la.

## O homem certo no sistema errado

Não se discute a competência técnica de Manuel Dias. O que se discute é o *sistema* que o acolhe — um sistema onde as portas giratórias entre o público e o privado já não giram: apenas se alinham. Ele conhece a Microsoft por dentro, e agora comandará o destino digital do Estado. E quem conhece o jogo sabe: não é preciso corrupção para haver captura — basta lealdade inconsciente, cultura e inércia.

Nenhum Estado soberano deveria permitir que o seu principal estratega tecnológico viesse diretamente de uma das empresas que fornece os seus serviços nucleares. Mas Portugal, fiel ao seu pragmatismo ancestral, chama-lhe “modernização”.

## A dependência confortável

Desde há anos que a administração pública portuguesa vive mergulhada no ecossistema Microsoft: Office 365 nas escolas, Azure nos ministérios, Windows nos tribunais, SharePoint nos arquivos e Outlook nos segredos. É uma simbiose tão total que já ninguém distingue o sistema operativo do Estado do sistema operativo da empresa.

Chamar a isso “digitalização” é um abuso semântico. O que temos é **subcontratação tecnológica com selo de soberania**. E agora, o novo CTO do Estado — outrora

embaixador da mesma marca — será o maestro dessa orquestra de dependências.

## **A neutralidade perdida**

O CTO do Estado deveria ser o guardião da neutralidade tecnológica. Mas a neutralidade é uma palavra que assusta quem tem contratos assinados. Sem transparência, sem auditoria independente e sem um *período de nojo* entre funções privadas e públicas, a confiança transforma-se em fé — e a fé, sabemos, não encripta dados.

O Estado não precisa de um apóstolo de uma marca; precisa de um estratega público, livre de vínculos e evangelismos corporativos. Um CTO que pense o país em termos de arquitetura aberta, software livre, interoperabilidade e cloud soberana. Um CTO que diga, sem hesitar: “a informação do povo pertence ao povo”.

## **A nuvem e a sombra**

É sedutora, a ideia de um Estado digital, ágil, inteligente. Mas o que começa como modernização pode terminar em submissão. A história ensina que impérios já não se fazem com exércitos — fazem-se com dados, servidores e contratos de manutenção.

E se a nuvem pública tiver dono, então o Estado é apenas um inquilino com bom Wi-Fi.

**“A verdadeira soberania tecnológica não está em quem usa o software — mas em quem o controla.”**

 **Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen**

*Série “Contra o Teatro da Mediocridade” — Fragmentos do Caos*



**Fragmentos do Caos:**


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)